

EDITORIAL

É com imensa satisfação que apresentamos o primeiro número da Revista Educ@ção, num momento em que nossas atenções estão voltadas para as atividades da III Jornada Científica em Educação, promovida pelo Curso de Pedagogia do CREUPI, cujo tema é este ano *Comida, Educação e Arte*, numa justa homenagem ao sociólogo e cidadão, Betinho.

Se as duas primeiras edições da Jornada Científica, em que foram homenageados, respectivamente, Paulo Freire e Regis de Moraes, se revestiram de incontestável êxito, hoje, este momento se torna singular. Para o corpo docente e alunos da Pedagogia representa uma conquista das mais significativas, pois antes que o curso completasse três anos de existência, a nossa Revista já se tornou realidade, disponibilizando-se para todos aquelas e aqueles que, direta ou indiretamente, estão envolvidos na arte de educar.

Não se trata de mais uma publicação como tantas outras voltadas à educação. É a Revista do Curso de Pedagogia do CREUPI – Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal, cujo objetivo é socializar as reflexões, pesquisas e produções desenvolvidas pelos professores e alunos do curso, delineando-se, assim, a sua fisionomia e perfil específico.

Não há dúvida que esta iniciativa, a par de tantas outras que foram implementadas ou que ainda terão lugar, não tem outra finalidade senão imprimir maior qualidade ao Curso de Pedagogia, consolidando o compromisso do corpo docente, juntamente com a Coordenação, de propiciar aos acadêmicos uma sólida formação, a fim de que a *práxis* que desenvolverão no dia-a-dia das salas-de-aula possa se construir de forma intencional, eficaz e, sobretudo, transformadora.

Ilustra bem esta perspectiva, a passagem da mitologia grega, segundo a qual, um monstro terrível, enviado pela deusa Hera e conhecido como Esfinge, se instalou nas proximidades de Tebas, local de muitas práticas criminosas. Creonte, que governava a cidade, diante do fato de que muitos dos que tentavam libertar Tebas dessa maldição serem devorados pelo monstro, porque não sabiam resolver seus enigmas, ofereceu o seu trono a quem o derrotasse. Somente Édipo, esclarecido por uma outra divindade, conseguiu decifrar as charadas e provocar a autodestruição da Esfinge, recebendo o trono.

Moral da estória: é preciso ter o conhecimento, o saber para se decifrar os enigmas que oprimem a humanidade, dificultando ou impedindo o homem de se humanizar. Somente a partir daí é que se torna possível estabelecer e definir as ações necessárias para uma *práxis* efetivamente humanizadora.

Que esta revista, na medida em que veicula o saber, o conhecimento, possa constituir para seus leitores um instrumento de análise crítica, suscitando, por conseguinte, um compromisso com práticas e posturas verdadeiramente libertadoras.

José Eymard da Silva